

**OS METODISTAS E AS ESTRATÉGIAS DA PROPAGANDA
PROTESTANTE NO BRASIL, NO INÍCIO DO SÉCULO XIX**

METHODISTS AND THE STRATEGIES OF PROTESTANT PROPAGANDA
IN BRAZIL AT THE BEGINNING OF THE 19TH CENTURY

I METODISTI E LE STRATEGIE DI PROPAGANDA PROTESTANTE IN
BRASILE ALL'INIZIO DEL XIX SECOLO

*Edjaelson Pedro da Silva**

*Bruno César Cordeiro de Araújo***

RESUMO

O presente artigo busca apresentar as primeiras manifestações da presença protestante na década de 30 do século XIX, juntamente com o ambiente político que proporcionou a vinda desses grupos de imigrantes acatólicos no Brasil. O protestantismo brasileiro ainda precisa ser pesquisado, investigado e valorizado, visto que se impôs como um fenômeno que produziu significativas mudanças no cenário religioso do imenso campo brasileiro. Nestas breves linhas

* Doutor em Ciências da Religião no PPG-CR da Universidade Católica de Pernambuco, UNICAP (2017). Mestre em Ciências da Religião pela mesma universidade (2016). Graduado em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco (2008). Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Congregacional do Nordeste (2004). Graduado em Direito pela Universidade Católica de Pernambuco (2014). Atualmente é pastor efetivo da Igreja Evangélica Congregacional do Ibura. Tem experiência na área do ensino de Teologia, com ênfase em Teologia Sistemática. E-mail: e.petrossilva@gmail.com.

** Doutorando e Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da UNICAP. Bacharel em Teologia pelo Seminário teológico Congregacional do Nordeste. Licenciado em História pela Universidade Católica de Pernambuco. Pós-graduado em História do Nordeste pela UNICAP. Graduando em Filosofia pelo Centro Universitário Internacional. Professor de Teologia e História nos Seminários Teológicos Congregacionais da Aliança. Diretor do Departamento de Educação Teológica da Aliança das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil desde 2010. E-mail: rbruno4@hotmail.com.

de investigação, nos propomos a analisar a presença e o trabalho dos importantes missionários da tradição metodista: Justin Spaulding e Daniel Parish Kidder e, a natureza de sua atuação em terras brasileiras investigamos quais foram suas ações e como elas impactaram seus contextos e, quais as resistências que enfrentaram bem como, quais os aspectos favoráveis a sua atuação missionária no país. Cremos que deixamos, com esse artigo, uma contribuição para pesquisadores e pesquisadoras deste campo no Brasil.

Palavras-chave: Imigrantes actólicos; Justin Spaulding; Daniel Parish Kidder.

ABSTRACT

This article seeks to present the first manifestations of the Protestant presence in the 1930s, together with the political environment that led to the arrival of these groups of Catholic immigrants in Brazil. Brazilian Protestantism still needs to be researched, investigated and valued, as it has emerged as a phenomenon that has produced significant changes in the religious landscape of the immense Brazilian countryside. In these brief lines of research, we set out to analyse the presence and work of the important missionaries of the Methodist tradition: Justin Spaulding and Daniel Parish Kidder, and the nature of their work in Brazilian lands, investigating what their actions were and how they impacted their contexts, and what resistance they faced, as well as what aspects were favourable to their missionary work in the country. We believe that with this article we have made a contribution to researchers in this field in Brazil.

Keywords: Actolian immigrants; Justin Spaulding; Daniel Parish Kidder.

RIASSUNTO

Questo articolo cerca di presentare le prime manifestazioni della presenza protestante negli anni Trenta, insieme al contesto politico che ha portato all'arrivo di questi gruppi di immigrati cattolici in Brasile. Il protestantesimo brasiliano ha ancora bisogno di essere ricercato, indagato e valorizzato, poiché è emerso come un fenomeno che ha prodotto cambiamenti significativi nel paesaggio religioso dell'immensa campagna brasiliana. In queste brevi linee di ricerca, ci siamo proposti di analizzare la presenza e l'opera di importanti missionari della tradizione metodista: Justin Spaulding e Daniel Parish Kidder, e la natura del loro lavoro in terra brasiliana, indagando su quali fossero le loro azioni e l'impatto che ebbero sui contesti, e quali resistenze dovettero affrontare, oltre a quali aspetti furono favorevoli alla loro opera missionaria nel Paese. Crediamo di aver dato con questo articolo un contributo ai ricercatori brasiliani in questo campo.

Parole chiave: immigrati Actolian; Justin Spaulding; Daniel Parish Kidder.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente do século XIX proporcionou, por suas peculiaridades políticas e econômicas, a vinda de grupos não pertencentes a tradição católica no Brasil. Estamos falando de grupos protestantes, maiores rivais da religião oficial do império no início de século XIX. Essas rivalidades, evidentemente, promoverão inquietações e disputas pela primazia do campo religioso, como bem nos lembrou Bourdieu, quando afirmou que, todo o cenário social pode ser interpretado como “um campo de lutas” em que os agentes sociais se enfrentam para conservar ou transformar seu capital social e expandir o seu domínio. Assim, “os agentes sociais estão inseridos na estrutura e em posições que dependem do seu capital e desenvolvem estratégias que dependem, elas próprias, em grande parte, dessas posições, nos limites de suas disposições” (BOURDIEU, 2004, p. 29).

Dentro dessa perspectiva, o conceito de campo de Bourdieu nos ajuda a entender melhor como são construídas estrategicamente relações de poder pelos diversos agentes sociais na formação de um determinado espaço social. Este, por sua vez, marcado por novas ideias políticas, religiosas e, principalmente, com relação ao espaço da Igreja Católica, em face de um novo agente, missionários metodistas, no campo religioso do Brasil a partir dos anos 30 do século XIX. É necessário compreender que o espaço social se configura como um campo de poder capaz de transformar, consolidar e redefinir o que é ou não interessante para a construção da hegemonia de uma elite dirigente, mesmo que sejam afastados aqueles que se contrapõem a esta hegemonia. Bourdieu, quando pensa o espaço social, considera-o como um espaço multidimensional, formado por um conjunto aberto de campos relativamente autônomos entre si.

Com isso em mente, poderemos analisar melhor as condições para a atuação dos missionários metodistas neste contexto profundamente desafiador. É a partir desse prisma que desejamos buscar compreender as lutas travadas, as resistências vencidas e os esforços empreendidos para que o protestantismo pudesse se consolidar e prosperar em solo brasileiro. Essa luta do protestantismo por inserção e sobrevivência não foi travada nem muito menos vencida por uma única tradição protestante. Foram muitas as contribuições, realizadas pelas mais diversas tradições vindas das mais diferentes regiões. Nesse breve artigo, procuramos nos concentrar

nas contribuições da tradição metodista, esperamos ter contribuído e, de alguma maneira alcançado o nosso propósito com essas poucas linhas.

2 O SÉCULO XIX E AS PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES DO PROTESTANTISMO NO BRASIL

Os primeiros protestantes que se estabeleceram no Brasil, vieram no fulcro de uma nova legislação, na verdade um decreto, expedido em 1810 pela Família Real, já em solo brasileiro, fugindo das campanhas napoleônicas; esse decreto, apesar de sua natureza econômica, originava uma relativa abertura religiosa para estrangeiros que viessem residir no Reino. Na matéria de religião, os dispositivos traziam, entre algumas limitações, o não constituir lugares de culto com aparências externas de igreja e não fazer proselitismo junto aos nacionais.

Mesmo com uma abertura religiosa relativa, a necessidade de mão de obra com algumas benesses, fez Brasil atrair imigrantes, constituindo-se, a partir de então, dentro do território, algumas colônias protestantes; nesse primeiro momento destaque-se: fora dos grandes centros urbanos. E assim, por mais de duas décadas, o Império não viu nenhuma ação protestante que ameaçasse o bom andamento jurídico dos dispositivos instituídos pelo decreto de 1810 e recepcionados pela Constituição de 1824, pela ausência de proselitismo junto aos nacionais. Tal situação, sofreria um revés a partir da década de 1830 quando, aqui, aportaram missionários com claros fins proselitistas e com seus projetos para o Brasil.

O primeiro grupo a chegar foram os metodistas. Em 1835, a Igreja Metodista Episcopal, organizada em Baltimore, Maryland, estava tão interessada na evangelização da América do Sul, que comissionou um jovem chamado Fountain E. Pitts para uma viagem de reconhecimento de alguns grandes centros urbanos do continente (REILLY, 2003, pg. 100). Estava na rota do missionário Rio de Janeiro, Buenos Aires e Montevideú, importantes cidades do continente. Nas duas primeiras cidades, Pitts conseguiu não apenas informações sobre futuras missões, mas também alguns resultados práticos, organizando pequenos grupos metodistas. Em carta ao seu superior de missão, o metodista destacou a liberdade religiosa brasileira e a

necessidade de enviar outro missionário para aproveitar essa abertura (REILLY, 2003, p.100-101):

Estou nesta cidade [Rio de Janeiro] há duas semanas, e lamento que minha permanência seja necessariamente breve. Creio que uma porta oportuna para a pregação do evangelho está aberta neste vasto Império. Os privilégios religiosos permitidos pelo governo do Brasil são muito mais tolerantes do que eu esperava achar em um país católico...

Porque esse governo avança tão rapidamente no comércio e nas artes, porque é o mais liberal de todos os países católicos do mundo na tolerância religiosa e porque abarca diversos portos populosos [...]

O missionário a ser enviado para cá deve vir imediatamente e iniciar o estudo do idioma português sem demora. [grifo nosso]

Para Pitts, o avanço que o Brasil dava para o progresso era resultado de sua tolerância religiosa, devendo portanto, os metodistas aproveitarem ao máximo tal condição. Dessa forma, em 1836, Justin Spaulding e sua família chegam ao Brasil, estabelecem-se no Rio de Janeiro com o propósito de evangelizar o Império. A chegada do missionário, coincidiu com o interesse da Sociedade Bíblica Americana (SBA) de colocar o país na rota de seus trabalhos de venda e distribuição de Bíblias. Embora Spaulding não tenha sido missionário da SBA (coube a Daniel Kidder ser o primeiro representante da organização), ele se valeu do material disponível, Bíblias e folhetos (GILRALDI, 2013, p 118).

3 O TRABALHO MISSIONÁRIO DE JUSTIN SPAULDING

Há poucas informações sobre Justin Spaulding, mesmo assim, podemos destacar suas ações missionárias em três esferas. A primeira esfera é a do missionário. Spaulding organizou, a partir do grupo deixado por Pitts, uma pequena congregação metodista constituída apenas por estrangeiros que residiam no Rio de Janeiro, não há registros se brasileiros frequentaram essa reunião (REILLY, 2003, p. 100, 407). Junto as reuniões, e ao serviço de capelania junto a marinheiros, organizou no domingo à tarde, a primeira Escola Dominical do Brasil. Três meses depois, em um relatório enviado ao seu superior, Spaulding relata os progressos dessas iniciativas, destacando que na Escola Dominical já havia “duas classes de pretos, uma fala inglês, a outra português” (SPAULDIN in REILLY, 2003, p. 102). Os negros então sentavam

no mesmo ambiente que os brancos para serem instruídos na religião¹, deixando claro qual a posição metodista quanto a escravidão. A reação a tal prática, veio do maior êmulo dos missionários metodistas, Luiz Gonçalves Santos, padre católico que acusou Spaulding de buscar “descatolicizar” o Brasil e de emancipar os escravos (SANTOS, 1837, p. 176).

A segunda esfera foi a do educador. Ainda nos primeiros três meses de residência no Brasil, Spaulding organizou uma escola para brasileiros e estrangeiros na rua do catete. A escola, como escreveu no relatório, seria estabelecida sobre princípios “largos e liberais”, uma vez que “há muitos que valorizam o aprendizado e, porque não podem educar os filhos aqui, mandam-no a outros países” (SAPULDING in REILLY, 2003, p. 103). Protestante, Spaulding acusa o catolicismo, especificamente o clero romano, do atraso nas artes e ciências, buscando assim legitimar sua ação na busca desse capital político. A julgar pelo alerta de um editorial assinado pelo pseudônimo Catholico Velho, a existência da escola produziu algum sucesso. No editorial, junto ao alerta vem a admiração de que católicos estivessem enviando suas filhas para a instituição protestante² (CATHOLICO VELHO, DIÁRIO DO RIO DE JANEIRO, 16 de janeiro, 1839, p. 2).

A terceira esfera é a do divulgador da Bíblia. Spaulding optou por anunciar a vendas da Bíblias por alguns jornais da época. As redações eram repetidas em algumas edições, em uma, de 12 de dezembro de 1837, isto é, mais de um ano do trabalho desenvolvido por Spaulding, encontramos o seguinte anuncio no Jornal do Comércio, onde, junto ao Novo testamento, vende-se o progresso, buscando uma reforma social a partir da orientação trazida pelo texto sagrado:

Vende-se, por 1\$000 M., na rua Direita n 114, o Novo Testamento de N. S. J. C, traduzido pelo rev. Padre Antonio Pereira de Figueiredo; este livro é muito recomendável a todos os mestres e diretores de

1 No mesmo relatório, pode-se ler uma lamentação de Spaulding sobre a situação da escravidão no país: “qual será o resultado final da escravidão e quando ela terminará neste país, é impossível dizer. Muito embora o tráfico seja contra a lei da nação, mesmo assim estou informado de que nunca foi explorado em tão grande escala como agora [...]. Tudo o que podemos fazer é usar diligentemente e mui discretamente os meios e observar os sinais dos tempos, e entrar por toda a porta aberta pela providência, para prestar-lhes serviço.

2 Não é sabido a razão da escola fechar, é possível que as atividades pastorais e colportoras tenham deixado Spaulding sem tempo para cuidar do projeto. Quando Kidder fez a sua viagem as províncias do as províncias do Norte, o Diário do Rio de Janeiro (5 de março de 1840, p.2) transcrevendo mais uma vez uma carta de Spaulding mostra os planos deste de reabrir a escola.

aulas e colégios do Império do Brasil, para o adotarem como livro de instrução para os seus alunos, porque nele se acha o tesouro mais precioso que o homem pode exigir neste mundo (...). Nele é incluído tudo quanto for necessário para fazer o homem sábio, e para estar pronto para toda boa obra; este livro é a base de instrução [nos países protestantes, prósperos e adiantados] (REILLY, 2003, p.87). [grifo nosso].

O uso do Novo Testamento parece ter sido uma escolha deliberada para fugir de qualquer controvérsia sobre os livros deuterocanônicos do Antigo Testamento. Até na distribuição da Bíblia o que se percebe é o missionário metodista pensando muito bem os seus passos. A obra de Spaulding começou, ainda que de forma bem incipiente, a vender a ideia de protestantismo como elemento de progresso. As esferas de atuação demonstravam isso, quer na maneira como o tema escravidão era tratado, quer na implantação de um sistema educacional onde estrangeiros e brasileiros de credos distintos pudessem aprender juntos, quer na maneira como uniu a Bíblia, o progresso e o protestantismo em seus anúncios.

O Diário do Rio de Janeiro, atento aos movimentos metodistas aqui no Brasil, transcreve uma carta de Spaulding a agências missionárias americanas, onde o missionário diz que a oposição ao trabalho no início, havia cessado por completo (DIÁRIO DO RIO DE JANEIRO, 4 de abril, 1839, p.1), demonstrando que a leitura de Pitts quanto a liberalidade brasileira em matéria de religião era verdadeira.

4 DANIEL PARISSH KIDDER E A CONTINUIDADE DA MISSÃO METODISTA NO BRASIL

A obra missionária metodista no Brasil ganharia reforço com a chegada do rev. Daniel Parish Kidder em 1837. Kidder desembarcou no Rio de Janeiro com sua esposa, Cynthia H. Russel, e dois filhos. Sua obra, publicada cinco anos após sua volta para os Estados Unidos, *Sketches of Residence and Travels in Brasil*, que recebeu o título em português “Reminiscências de Viagens e Permanência no Brasil” (doravante apenas Reminiscências), constitui-se um texto-documento de considerável valor para se obter informações sobre o trabalho dos missionários e suas impressões do país.

Kidder nasceu em 18 de outubro de 1815, no Estado do Nova Iorque. Contrariando seu pai, converteu-se ao metodismo e decidiu ser pastor missionário com planos de ir

a China. Vendo frustrado em seus planos para aquele país, aceitou o convite da SBA para servir como missionário no Brasil. Permaneceu em terras brasileiras até 1840, ano que faleceu sua esposa e ele decidiu retornar aos Estados Unidos para ali, servir a causa da educação através das escolas dominicais. Além das Reminiscências, traduziu e publicou o texto do Padre Diogo Feijó contra o celibato, e ajudou James Fletcher na escrita do livro “O Brasil e os brasileiros”.

Ao contratar Kidder, a SBA queria racionalizar a venda e distribuição de Bíblias (KIDDER, 2001, p.122) e para isso, ter um representante oficial poderia de ser grande valia. Daniel Kidder residiu com Spaulding no Largo da Glória (KIDDER, 2001, p. 107). Viu a família real quando foi conhecer a Igreja de Nossa Senhora da Glória – descreve de maneira positiva as impressões do jovem imperador (KIDDER, 2001, p. 109). Posteriormente ele se mudou para o Engelho Velho para tentar assistir pastoralmente os americanos que ali residiam (KIDDER, 2001, p. 138).

Para nossa pesquisa, interessa as ações feitas por Kidder que contribuíram lançando bases para que uma discussão sobre o lugar dos protestantes na sociedade brasileira fosse repensado ou suas impressões de como o protestantismo poderia contribuir para o progresso do Brasil, visando assim aumentar o capital religioso e político de um protestantismo ainda em estado de gestão dentro do território. Um trecho das Reminiscências o missionário da SBA traz uma pequena plataforma para o trabalho missionário, lembrando aos leitores a ausência no Brasil de lugares onde se pudesse ouvir dissertações sobre “princípios de moral ou sobre verdade”, era preciso aproveitar ao máximo as oportunidades:

Portanto, o estrangeiro, especialmente o suposto herege, que quiser trabalhar pela propagação da verdadeira religião, tem que aguardar oportunidades providenciais ao invés de elaborar seus planos antecipadamente. Em tais circunstâncias o missionário aprende uma lição de grande proveito próprio, qual seja a de se valer de todas as ocasiões (KIDDER, 2001, p. 262).

Kidder enxergava como sua missão principal a distribuição da Bíblia (KIDDER, 2001, p. 122). Nas Reminiscências, escrita para um público protestante de fala inglesa, Kidder constrói a narrativa de que a ausência de conhecimento do texto sagrado por parte dos brasileiros era culpa do clero católico que não se esforçava por fazê-lo

conhecido (KIDDER, 2001, p.122), Portugal, antigo senhor das terras brasileiras também tinha parcela de culpa:

O povo, porém, não era de forma alguma responsável por tal situação. Onde poderia ter ido procurar a Palavra da revelação senão em sua mãe-pátria? Mas, Portugal jamais publicara as Sagradas escrituras nem permitira sua circulação a não ser acompanhada de notas e comentários devidamente aprovados pelo censor inquisitorial (KIDDER, 2001, p. 122).

Na sua construção de narrativa, Kidder fala que a sede da missão recebia constantemente bilhetes de professores e diretores de escola ou mesmo visitas de pessoas que pediam um exemplar da Bíblia. Tal corrida despertou as críticas de alguns periódicos, mas o resultado foi justamente o inverso daquele pretendido pelos adversários, com o aumento da procura do texto (KIDDER, 2001, p. 123, 124). Ler a Bíblia era exercer seu direito à liberdade de culto, era com esse discurso que aqueles que batiam a porta da sede da missão, vinham.

Havia ainda a ideia que a próprio texto pudesse fazer o seu caminho na reforma religiosa, nesse ponto, e da mesma forma que em Spaulding, o contato com texto poderia gerar isso e, como consequência, uma reforma na moral social uma vez que para os missionários americanos as duas morais estavam interligadas inseparavelmente. Uma excelente oportunidade de comprovar essa tese na prática se deu na ocasião da viagem para São Paulo. Na capital e nas cidades arredores, Kidder observou uma considerável procura pela Bíblia desproporcionalmente inversa do número de textos disponíveis, mais uma vez o plano de aproveitar as oportunidades se fazia cumprir.

Para a viagem, Kidder havia levado diversas cartas de referência para estadistas paulistas, entre eles os Andradas e outras personalidades de destaque. Valendo-se dessa abertura e boa aceitação, decidiram propor junto à Assembleia Legislativa da província de São Paulo que as escolas e instituições de ensino aceitassem doze exemplares da Bíblia doadas pela SBA para “bem do Brasil” e “em vista das relações amistosas existentes entre os dois grandes países” (KIDDER, 2001, p. 269). A doação serviria então para dois fins: a reforma religiosa dos leitores e a aproximação entre os dois países. A proposta recebida pela Assembleia não chegou a ser votada por conta do plano político considerá-la avançada demais.

A aproximação com os políticos paulistas não foi a única realizada por Kidder. Ele tivera contato com Diogo Feijó em duas ocasiões, no Rio de Janeiro e em São Paulo. A afinidades entre ambos gerou além de uma tradução do livro de Feijó para a língua inglesa, uma certa admiração entre ambos através de uma identificação das ideias de Feijó por Kidder (NOMURA, 2011, p.89). Ambos, buscavam, do seu jeito e por sua plataforma, uma mudança na estrutura religiosa do Brasil, Feijó através da inserção de ideias jansenistas e o fim do celibato, Kidder, através de uma reforma moral.

Ao chegar ao fim das Reminiscências, o autor faz um resumo daqueles que ele imagina serem os desafios para que o país progrida. Entre os encômios da natureza brasileira, e as lamentações pelo sistema escravocrata – seguindo aqui a visão de Spaulding, destacamos duas afirmações interessam nossa pesquisa: a primeira é a exposição da necessidade de uma nova legislação para os imigrantes que aqui residem, leia-se, maior liberdade religiosa. Kidder taxa as leis da época de degradantes e reacionárias, e continua:

Sabemos perfeitamente que a constituição tolera, nominalmente, todas as religiões e que os brasileiros educados e esclarecidos têm ideias bastante liberais nesse sentido. Contudo, as camadas mais humildes da sociedade, principalmente os portugueses e seus descendentes, conservam ainda grande soma de preconceitos raciais e intolerância religiosa que impedem seja cômoda a situação do colono estrangeiro que pretenda ingressar em seu meio.

Por isso, talvez, parece que o sistema preferido tem sido o de se estabelecerem os colonos estrangeiros em núcleos isolados, ao invés de se misturarem aos nacionais (KIDDER, 2008, p.298).

Essas palavras foram publicadas originalmente em 1845, e refletiam a necessidade de mudança legislativa para contemplar o assentamento do imigrante protestante na camada social. Destaque-se que ainda não se está falando do nacional convertido, uma vez que o discurso é sobre a necessidade de atrair mão de obra qualificada. Mesmo assim, temos, pela primeira vez, o reconhecimento da imprecisão da lei sobre imigração no que tange seu aspecto religioso.

A segunda informação é a maneira como é feita o convite para que missionários possam atuar no país. Depois de destacar as qualidades morais e espirituais que tais missionários devem ter, Kidder (2008, p. 305) sentencia: “as vantagens políticas que certamente resultariam da obra de tais homens seriam de uma importância

incalculável” (grifo nosso). E passa a apontar que uma das vantagens seria o fim de tantas desordens no Império. Mais uma vez temos a reforma religiosa como a forma de alcançar outra de natureza moral civil.

Reconhecendo que a monarquia é a melhor forma de governo para o Brasil, o missionário de despede do público lembrando mais uma vez da tolerância brasileira.

A missão de Spaulding e Kidder se encerrou em 1840. Problemas financeiros e familiares, como a morte da esposa de Kidder, puseram fim ao trabalho desenvolvido por ambos e o seu retorno aos Estados Unidos. Assim, o trabalho de distribuição da Bíblia e de capelania aos americanos buscou durante algum tempo um substituto, até que um jovem presbiteriano decidiu assumir o posto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença e atuação do protestantismo no Brasil são ainda realidades que precisam ter estudos e reflexões aprofundadas. Há muitas tradições e contribuições para serem exploradas. Os metodistas e seu trabalho missionário nesse país, ainda exigem uma investigação mais aprofundada para que se faça justiça as contribuições dessa tradição ao movimento protestante no Brasil. Nosso desejo é que, essas poucas linhas possam despertar o interesse de outros pesquisadores e pesquisadoras a fim de que, vejamos um aprofundamento na reflexão e produção de textos acadêmicos que possam elucidar mais e mais a participação metodista no campo religioso brasileiro. Isso contribuirá para nos trazer mais conhecimento e compreensão do protestantismo brasileiro e sua atuação em nossa pátria. Se com esse artigo conseguirmos despertar o interesse de outros nessa direção, estaremos satisfeitos e, o intento que carregávamos com essa produção, foi plenamente alcançado.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. Tradução de Denice Barbaba Catani. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

DIÁRIO DO RIO DE JANEIRO, 16 de janeiro, 1839

REILLY, Duncan Alexander. História Documental do Protestantismo no Brasil. 3ª edição. São Paulo; ASTE, 2003.

GIRALDI, Luiz Antonio. A Bíblia no Brasil Império: como um livro proibido durante o Brasil Colônia tornou-se uma das obras mais lidas no Império. Barueri, SBB, 2013.

SANTOS, Luiz Gonçalves. O antídoto católico contra o veneno methodista: ou refutação do segundo relatório missionário do Rio de Janeiro composto pelo R. P. G. Tilbbury. Rio de Janeiro: Imprensa Americana, 1837.

NOMURA, Mirian do Prado Giacchetto Maia. Os relatos de Daniel Kidder e a polêmica religiosa brasileira na primeira metade do século XIX. Dissertação de mestrado. São Paulo, USP, 2011.

KIDDER, Daniel Parish. Reminiscências de viagens e permanência no Brasil [Rio de Janeiro e São Paulo]. 3ª edição. Tradução Moacir N. Vasconcelos. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial 2001.

KIDDER, Daniel Parish. Reminiscências de viagens e permanência no Brasil [Províncias do Norte]. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial 2008.